



COMPREENSÃO DE POLÍTICA ENTRE PSICANÁLISE E ESQUIZOANÁLISE: APROXIMAÇÕES, DISTANCIAMENTOS E CONTRAPONTO

Caroline Lopes Bolsoni¹, Ana Clara Bergmann², Lucas França Garcia³, Regiane da Silva Macuch⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. PIBIC-Fundação Araucária
carolinelopesbolsoni@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. anaclarabergmann@outlook.com

³Coorientador, Doutor, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisador, Bolsista
Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. lucasfgarcia@gmail.com

⁴Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista
Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rmacuch@gmail.com

RESUMO

Considerando que o contexto sócio-histórico molda a compreensão política e a construção de pressupostos teóricos acerca da mesma, esta pesquisa apresenta como objetivo compreender a perspectiva política à luz da psicanálise freudiana e da Esquizoanálise de Deleuze e Guattari. A metodologia utilizada consistiu na revisão bibliográfica integrativa de obras principais selecionadas – Psicologia das Massas e Análise do Eu, O Futuro de uma Ilusão e O Anti-Édipo – e de outras produções científicas posteriores correlacionadas à temática explorada, com posterior análise de conteúdo comparativa. Assim, encontrou-se como resultado deste estudo elementos significativos acerca da representação de política de cada teoria abordada com potencial para a construção de novos conceitos e compreensões no campo da Psicologia contemporânea, inclusive evidenciando os conceitos em comum e divergentes que as duas abordagens apresentam, bem como a coexistência de aspectos sobre a política de forma geral.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizoanálise; Política; Psicanálise.

1 INTRODUÇÃO

O termo política vem do grego antigo “politéia” originalmente usado para se referir à vida em coletividade e a tudo relacionado a cidade-estado (pólis). Para Foucault, política é a constituição das relações de forças de poder presentes no campo histórico e coletivo e que estão atreladas ao acesso dos objetos de saber disponíveis no território físico-geográfico, cultural e social, logo, “o funcionamento da história na política, a utilização da política como cálculo das relações de força na história, tudo se integra aqui” (FOUCAULT, 2010, p. 139) – no contexto histórico, na dinâmica e organização do Estado, considerado pelo sistema político regente.

Dessa forma, a partir desta concepção de jogo de forças políticas proposta por Foucault, é possível realizar correlações à Psicanálise e à Esquizoanálise, uma vez que ambas as abordagens oferecem respaldos teóricos condizentes com a ideia apresentada. À começar pela Psicanálise, por meio da qual Freud (2011) postulava que a sociedade, assim como o indivíduo, são atravessados por pulsões libidinais que constituem não só a psique humana, mas também o formato das relações interpessoais e a configuração de Estado.

Por conseguinte, a Esquizoanálise, derivada do pós-estruturalismo, propõe que a organização da sociedade baseia-se na presença de máquinas, corpos sem órgãos e superfícies com funções distintas, as quais atuam entrelaçadas como rizomas, promovem fluxos e processos dotados de uma coordenação específica. Isto é, “já não há nem homem nem natureza, mas unicamente um processo que os produz um no outro e acopla as máquinas” (DELEUZE; GUATTARI, 2011, p.12).

Sendo assim, diante dos pressupostos apresentados e considerando as alterações estruturais da sociedade desde a época de Freud até o momento, esta pesquisa visou responder aos seguintes



questionamentos: Qual a compreensão de política para Freud e para Deleuze e Guattari? Quais as similaridades e contraposições entre as duas teorias?

Portanto, esta investigação científica levantou dados acerca dos critérios que caracterizam a política de acordo com cada autor, correlacionando, ainda, as informações ao *Zeitgeist* ou o espírito do tempo em que cada obra foi escrita. Logo, foram encontradas divergências nos conceitos apresentados por cada abordagem que refletem representação política distintas, contudo, também foram evidenciadas as complementariedades: coexistência de conceitos de ambas as abordagens. Assim, esta investigação científica contribuiu com a explanação deste campo teórico tão rico e ainda pouco estudado, como é o caso da Esquizoanálise.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de alcançar o objetivo geral desta pesquisa, a mesma foi pautada na metodologia de revisão integrativa de literatura, apoiando-se na Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin (2016) e na Análise Comparativa (GONZALEZ, 2008), uma vez que:

A análise de conteúdo leva em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição desses conteúdos e formas (índices formais e análise de coocorrência). [...] Procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça (BARDIN, 2016, p. 49-50).

Dessa forma, o tipo de estudo proposto trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual o objeto de estudo principal consistiu na leitura e análise das obras sociais de Freud, *Psicologia das Massas e Análise do Eu* (2020) e *O futuro de uma Ilusão* (2020), e da obra *O Anti-édipo de Esquizoanálise*, cujo autores são Deleuze e Guattari (2011). Foram ainda utilizadas como suporte e enriquecimento à pesquisa produções científicas que referenciam as obras principais de análise e que tenham relação com a temática abordada. Tal investigação foi feita a partir da seleção de artigos e pesquisas científicas presentes em bases de dados, como Scielo e BVS-Psi.

Logo, a metodologia de pesquisa abarcou a revisão bibliográfica, a qual se embasou nos seguintes procedimentos, dispostos por Antônio Carlos Gil (2017): leitura sistemática das obras principais, identificação das ideias primárias e estabelecimento dos critérios de caracterização sobre a representação política derivado da literatura, com seguinte análise comparativa e de conteúdo das obras principais através da realização de fichamentos bibliográficos e de apontamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa científica trouxe à tona a compreensão da constituição e da contraposição de conceitos que exploram para além do campo teórico, sobretudo, incidem na práxis da vida cotidiana que tem impacto no entrelaçamento social: relação entre o indivíduo e o coletivo. Assim, como resultado, desenvolveu-se o entendimento de que a Psicanálise e a Esquizoanálise apresentam conceitos em comum e divergentes sobre a representação política, bem como evidenciam a coexistência de significados e simbolismos cujos aspectos detém certa característica de complementariedade.

Nesse sentido, foi possível a categorização dos conceitos em três (03) quadros, que estão dispostos a seguir: os conceitos que apresentam similaridades, conceitos que apresentam divergências e conceitos que "conversam" entre si, isto é, se relacionam de forma complementar,



como um contraponto, o qual segundo o Dicionário Caldas Aulete (2020), no sentido figurativo, quer dizer: "O que contrasta com algo e, ao mesmo tempo, o complementa [...] Uso ou ocorrência de temas que se entrelaçam."

Quadro 1: Disposição das **aproximações** de conceitos entre Esquizoanálise e Psicanálise sob perspectiva política.

CONCEITO	ESQUIZOANÁLISE	PSICANÁLISE
Dinâmica psicossocial - formas com que os relacionamentos ocorrem	Agenciamentos, máquinas e circuitos	Malhas simbólicas e sentidos atribuídos nas relações
Ordenação /O que instila ordem na sociedade	Moralidade	Superego
Sistema de significados	Códigos e categorização	Symbolismos e representação simbólica
Contenção de desejos	Captura	Repressão
Cerceamento de singularidades	Decalcolmania: rigidez e interrupção dos fluxos	Recalque e repressão; representações simbólicas prontas e impostas
Alienação	Indivíduo sem consciência social	Indivíduo sem consciência social
Afetos	Produção do mundo	Produção do mundo
Neutralidade	Não existe 100%	Não existe 100%
Marcadores sociais	Estratégias de controle	Estratégias de controle
Ódio	Tecnologia social: afeto mais manipulado e utilizado como ferramenta política	Como forma de manutenção de poder político
Desejo pela destruição	Aniquilação de qualquer tipo	Aniquilação dos diferentes

Quadro 2: Disposição dos **distanciamentos** de conceitos entre Esquizoanálise e Psicanálise sob perspectiva política.

CONCEITO	ESQUIZOANÁLISE	PSICANÁLISE
Método	Pragmático, monista, pluralista, paradoxal	Dogmático, dualista, dialética
Visão de mundo	Multiplicidade	Totalidade
Embasamento teórico	Filosofia e estética	Semântica e pragmática
Lógica de vida	Positividade	Negatividade
Desejo	Não advém da falta, é processo, coletivo e descentralizado, produção. Não está ligado ao prazer.	Advém da falta, ausência, do vazio; possessivo, centralizado no Édipo e particular. Leva ao prazer.
Direcionamento dos desejos	Devir	Pulsões
Posicionamento sócio-histórico e temporal (<i>Zeitgeist</i>)	Pós-estruturalista	Estruturalista
Inconsciente	Fluxos assignificantes e significantes, produtividade, aspecto molecular	Representativo, histórico e sem organização de símbolos; original.
Enfoque / perspectiva	Multiplicidade e filosofia da diferença; experimentação, drama, pluralidade de sentidos, produção/criação	Família e mitos históricos; na interpretação, análise, preso ao significado, reprodução do mesmo
Filosofia	Imanência, planejada, expressão em e de tudo	Transcendência, imagens e ideais, faltas, totemismo
Compreensão da realidade	Cartografia: amplitude e movimento	Dogmatismo: estratificação das imagens do pensamento
Visão e disposição de política	Movimento; liquefação e desterritorialização; regionalizado e	Estático/enquadramento; rigidez nos códigos e concentração de informações;



	difuso, plural, plástica e descentralizada, foco no funcionamento.	centralizado, soberania, concentrado, foco no formato.
Religião	Como uma máquina norteadora	Enclausuramento/fechamento
Lógica da subjetividade	Devir	Ser
Mal-estar social	Excesso e grande quantidade de fluxos	Falta e delimitação rígida da subjetividade
Compreensão de relação social	Livre e sem par; horizontal	Pariedade (par); subjugação e servidão
Poder	Práxis e autonomia	Estado e representação fálica
Forma de existência	Ética	Moral
Abordagem	Construtivista: foco na experimentação e perspectiva para o futuro	Fundamentalista e estruturalista: foco na normatização, enquadramento, perspectiva para o passado.
Sociedade	Axiomática: diversidade de não-códigos	Codificada: nomenclatura e rótulos
Subjetividade	Fixação, hipertrofia; servidão a si mesmo	Cristalização, atrofia; servidão ao Estado
Instituições	Máquina semiótica; Imaterialização perdeu a concretude, indistinção entre público e privado, correias de transmissão do capital	Rígidas e concretas; materializadas: concretas, estabelecimento da divisão entre público e privado, início da ascensão do capital
Lei ou origem da sociedade	Hiperprodução	Líder primevo/paterno e o parricídio
Sexualidade	Voltada para a quantidade, imperativo da potência, sem repressão e incentivada	Reprimida, qualitativa, intensiva, só para quem tem poder
Forma de governo	Persuasão	Vigilância
Continência do mal-estar social	Qualquer sistema	Sistema rígido
Modelo de existência	Metamodelização: criação do próprio modelo por indivíduo; abertos e não pressupostos	Imposição de modelo único para todos; a priori e fechado
Édipo	Tipo de máquina e resultado social	Origem e explicação do social

Quadro 3: Disposição dos **contrapontos** de conceitos entre Esquizoanálise e Psicanálise sob perspectiva política.

CONCEITO	ESQUIZOANÁLISE	PSICANÁLISE
Estrutura política	Codificação	Normatização
Lógica de subjetividade	Aditiva, modelo geológico (cosmos e sombra)	Completude, primeira instância psíquica (inconsciente e consciente)
Complementariedade	Coexistência	Ambivalência
Enfoque	Processo	Finalidade
Forma de governo	Governamentabilidade (governo não é externo ao ser; formas de ser, pensar e desejar); governo por ódio e ira; potencia	Governabilidade (pecado, falta e culpa; afetos e medo); governo por ódio e ira; potestas
Poder	Subtração, maldade, bloqueio, divisão;	Algo a ser conquistado – falo, que também traz separação
Capitalismo	Processual conforme o indivíduo	Verdade única e universal
Repetições	Transmutações: eterno retorno do diferente	Repetições: retorno do igual, do infamiliar
Construção indivíduo-sociedade	Mundo e ser	Eu e Outro
Outro	Identitarismo: negação do Outro; submeter e subjugar	Narcisismo: não reconhecimento do Outro; pulsões de eros e tânatos



Mecanismos sociais	Códigos	Representações
Crise	Esgotamento do capital e da subjetividade	Aprisionamento de subjetividade
Doenças	Expressão do capitalismo e da sociedade	Expressão da estrutura psíquica e do vínculo social
Propósito da política	Controle e rendimento	Controle
Sentimento	Dívida	Culpa
Massa (conjunto de pessoas)	Lógica do pão e circo; entretenimento como retroalimentação da política	Lógica imperial e de imposição
Aniquilação	Autoaniquilação	Aniquilação estatal
Violência	Rendimento incessante	Estado
Influência social	Indivíduo por indivíduo	Estado para indivíduo e depois deste para ele mesmo
Paradigma	Imunitário	Humanitário
Líder político	É relevante, porém o movimento pode ocorrer sem ele	É necessário para movimento político
Dinâmica de poder político	Conservação e fixação	Manutenção
Temporalidade	Presente, futuro e passado uma só construção – vetores centrípetos e centrífugos	Presente, futuro e passado uma só construção – configura-se no inconsciente

A representação política sob o viés Psicanalítico e da Esquizoanálise apresentam aspectos em comum, assim como diferenças notáveis e conceitos que podem ser vistos como complementares, ou seja, diferentes mas que não se anulam, se reafirmam (KUPERMANN, 2020). Entretanto, é válido ressaltar que o *zeitgeist*, isto é, o posicionamento histórico em que cada abordagem foi construída interfere de forma contundente na construção da mesma e dos conceitos de formação política, por exemplo, as influências de momentos históricos na configuração de política tanto para a Psicanálise, quanto para a Esquizoanálise. Por essa razão, ainda é possível ressaltar que a representação de política da Esquizoanálise se aproxima da Psicanálise contemporânea, uma vez que esta passou por desenvolvimentos e modificações tendo em vista as transformações sociais e históricas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às alterações estruturais da sociedade, às modificações políticas, econômicas, tecnológicas e históricas do século XXI e a insurgência de novos modelos de projeto de vida e de novas constituições de relações interpessoais, há a necessidade de atualização do sistema político, com urgência para a criação de novos mecanismos coletivos que abarquem as complexidades e as diversidades presentes na sociedade pós-moderna. Para isso, explicita-se a importância de explorar os campos de conhecimento que trazem conceitos relacionados aos aspectos supracitados, especialmente de caráter social e político da coletividade, e que contribuem para a práxis da mesma.

Por essa razão e pelo fato da Esquizoanálise ser um campo de saber recentemente estudado no Brasil, a realização deste projeto de pesquisa contribuiu com o acréscimo de subsídios informacionais acerca da temática e, conseqüentemente, para a aplicabilidade dos modelos teóricos no campo político e social, possibilitando um vislumbre das interdições e contraposições sobre o assunto e que implicam no contexto da saúde mental.

REFERÊNCIAS



BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CONTRAPONTO. *In*: Caldas Aulete, Dicionário Online de Português. Lexikon Editora Digital, 2020. Disponível em: < [https://www.aulete.com.br/contraponto#:~:text=contrapunctum.%5D,-Contraponto%20invert%C3%ADvel&text=1%20M%C3%BAs,vozes%20sem%20consequ%C3%Aancias%20na%20harmonia.&text=s.%20m.%20%7C%7C%20\(m%C3%BAs.\)](https://www.aulete.com.br/contraponto#:~:text=contrapunctum.%5D,-Contraponto%20invert%C3%ADvel&text=1%20M%C3%BAs,vozes%20sem%20consequ%C3%Aancias%20na%20harmonia.&text=s.%20m.%20%7C%7C%20(m%C3%BAs.)) >. Acesso em: 01 set. 2020.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia** 1. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do Eu. *In*: FREUD, Sigmund. **Cultura, sociedade, religião: o mal-estar na cultura e outros escritos**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. p. 137-232.

FREUD, Sigmund. O Futuro de uma Ilusão. *In*: FREUD, Sigmund. **Cultura, sociedade, religião: o mal-estar na cultura e outros escritos**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 233-297.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. 1 ed. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KUPERMANN, Daniel, GONDAR, Jô. DAL MOLIN, Eugênio Canesin (Org.). **Ferenczi: inquietações clínico-políticas**. 1. ed. São Paulo: Zagodoni, 2020.

GONZALEZ, R. S. O método comparativo e a ciência política. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2008.